



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Notas Sobre o Conceito de Juventude Para o Estudo do Tempo Presente

Ana Beatriz Santana Andrade^I

A nossa pesquisa pretende realizar uma investigação sobre as juventudes norte-americana e inglesa entre as décadas de 1950 e 1960. Para isso, a definição daquilo que entenderemos como juventude se mostra basilar. Compreender o conceito de juventude é algo mais complexo do que tão somente associá-la à rebeldia, atitudes contestatórias, visto que “o aspecto relevante da juventude consiste na pluralidade que caracteriza seu conceito. É irrealizável resumir as juventudes somente a um estado de agitação e rebeldia”^{II}. Nesse esforço conceitual, consideramos dois vetores fundamentais à ideia de juventude: um biológico (ou etário) e outro sociocultural; sendo o segundo complemento do primeiro.

Numa perspectiva processual, como observado por Trancoso e Oliveira, é possível estabelecer elementos de ruptura e permanência no conceito de juventude. São rupturas: a) enquanto processo de construção social, histórica e cultural; b) a concepção de “juvenilização da sociedade”, em que não se *está* jovem, mas se *é* jovem; c) ir além da dicotomia das análises geracionais ou classistas, considerando outros elementos de análise^{III}. Por sua vez, podem ser identificadas certas permanências, tais como: a) fatores biológicos como fronteiras entre as categorias sociais e definidoras da visão de mundo; b) a definição de características psicológicas típicas para as idades, estabelecendo assim um *ethos* ao grupo; c) a concepção de diferenças geracionais; e) a perspectiva pragmática das políticas públicas, que seguem sem refletir as rupturas no conceito de juventude, permanecendo mais vinculadas às ideias de fase de crise (portanto, alvo de cerceamentos preventivos), e transitória para a etapa definitiva da vida ^{IV}.

O sentido da palavra juventude envolve grupos e classes sociais diversificados. Segundo Marcelo Ridenti, “As suas manifestações sociopolíticas são das mais diversificadas, embora o senso comum costume associar a ideia de juventude com a contestação à ordem estabelecida, concluindo a partir disso o seu esquerdismo, o que talvez seja influência da memória dos movimentos libertários de 1968.”^V Portanto, é preciso pensar o conceito em perspectiva histórica, a partir de suas diversidades, numa forma de evitar uma leitura estática, cristalizada, essencialista para juventude^{VI}; implicando em anacronismo, o que é inadmissível para o historiador.

Notas:

^I Graduada em Letras Português/Inglês, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS).

^{II} ROCHEDO, Aline do Carmo. História e Juventudes no século XX. In: MAYNARD, Andreza, MAYNARD, Dilton (Orgs.). **Visões do Mundo Contemporâneo v2**. São Paulo, L&P Books, 2013.p.49

^{III} TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha & OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto (2014). Produção social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. **Psicologia & Sociedade**, 26(1).p 144

ANDRADE, A.B.S

^{IV} TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha & OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto (2014). Produção social, histórica e cultural do conceito de juventudes heterogêneas potencializa ações políticas. *Psicologia & Sociedade*, 26(1).p 144

^V RIDENTI, Marcelo. Juventude. In: MEDERIOS, Sabrina Evangelista, SILVA, Francisco Carlos Teixeira da, VIANA, Alexander Martins. **Dicionário crítico do pensamento da direita: ideias, instituições e personagens**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Mauad, 2000. p. 266

^{VI} SANTANA, Márcio Santos de. A categoria juventude na pesquisa histórica: notas metodológicas. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho 2011. CD-ROM. p.2